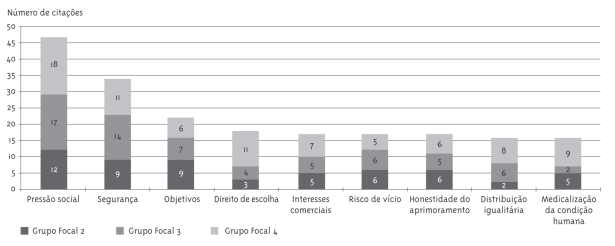
Segundo reportagem publicada no Estado de São Paulo, o consumo do remédio metilfenidato, mais conhecido como um dos seus nomes comerciais, Ritalina®, cresceu 775% nos últimos 10 anos. A droga, normalmente utilizada para tratamento de déficit de atenção (TDAH), é somente vendida com retenção de receita e tem venda controlada. Uma pesquisa publicada pela UERJ mostra que esse aumento pode ter sido causado, em sua maioria, pelo maior uso do medicamento para fins “não médicos”. A Ritalina® também é bastante conhecida por causar um aumento da capacidade cognitiva das pessoas, o que acaba levando pessoas que não tem necessidade em utilizar a droga a usá-la por causa de motivos diversos.

O tema é bastante controverso. Um artigo publicado na Nature em 2008 com o título “Towards responsible use of cognitive-enhancing drugs by the healthy” mostra uma visão positiva do uso de drogas “cognitive-enhancing”, ou seja, drogas que melhoram o desempenho cognitivo das pessoas. Nesse artigo, afirma-se que esse aumento artificial da cognição utilizando drogas não deve ser visto como diferente dos outros meios que a espécie humana inventou para aprimorar a si própria. “The drugs just reviewed, along with newer technologies such as brain stimulation and prosthetic brain chips, should be viewed in the same general category as education, good health habits, and information technology — ways that our uniquely innovative species tries to improve itself.”(Greely e col., 2008)

Entretanto, uma pesquisa publicada na Saude Soc. que analisou a opinião de alguns jovens sobre o uso não médico do remédio levanta algumas questões sobre o seu uso. Os jovens foram divididos em grupos e as menções sobre um determinado assunto em cada grupo podem ser mostradas no Gráfico 1.

Gráfico 1: Menções sobre determinado assunto nas discussões por grupos



Durante a pesquisa, foi feito um questionário com os participantes, e foi revelado que 10% conheciam uma pessoa que fazia uso não médico do medicamento. Fazendo uma leitura primária do gráfico, vê-se que o assunto mais citado nas discussões foi a pressão social.

Fazendo uma análise mais profunda dessa correlação entre pressão social e o aumento do consumo da droga, pode-se notar que, apesar de haver mais pessoas que necessitam da medicação e agora têm acesso a ela, o aumento também foi causado por mudanças da situação social nos últimos dez anos. Com a difusão do uso da internet e das redes sociais, as pessoas entram cada vez mais em contato com uma frustrante realidade: as pessoas parecem estar mais felizes que ela nesse mundo virtual. Então, acabasse criando uma enorme pressão social, veiculada pelas redes sociais, para que as pessoas sejam felizes e tenham sucesso, sendo que esse sucesso muitas vezes inclui o sucesso acadêmico, como notas da faculdade ou aprovação no vestibular.

Uma reportagem do Diário Catarinense mostra o uso de Ritalina® por alguns estudantes que pretendem prestar o vestibular, sendo que muitas vezes utilizam o medicamento sem nenhum acompanhamento médico. Isso levanta o segundo e o terceiro temas mais mencionados na discussão segundo o Gráfico 1. Muitas vezes o medicamento é utilizado para que as pessoas cumpram objetivos que elas não acham que conseguiriam cumprir ser um remédio. E, além disso, deve-se abrir um debate sobre a segurança do uso não médico do remédio, que ainda é tabu.

Afinal, se, apesar das restrições impostas, ainda existem diversas pessoas que acham viável o uso não médico do medicamento, e a utilizam, o que se torna uma questão de saúde pública. Pesquisas mais profundas sobre os efeitos da droga devem ser feitas e um debate envolvendo a sociedade civil deve ser realizado a fim de que se possa estabelecer uma política pública adequada em relação ao uso não médico da droga, que gera tanta controvérsia.

ITABORAHY, Claúdia. A Ritalina no Brasil: Uma década de produção, divulgação e consumo, *UERJ,* Rio de Janeiro, 2009

BARROS, Denise; ORTEGA, Francisco. Metilfenidato e Aprimoramento Cognitivo Farmacológico: representações sociais de universitários, *Saude Soc.,* São Paulo, v.20, n.2, p.350-362, 2011

GREELY, Henry; Towards responsible use of cognitive-enhancing drugs by the healthy, *Nature* 456, 702-705, 2008.

http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-registra-aumento-de-775-no-consumo-de-ritalina-em-dez-anos,1541952

http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2013/12/vestibulandos-usam-doping-intelectual-para-superar-rotina-de-estudos-4354717.html